

DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR DOS FELINOS – RELATO DE CASO

Lower Urinary Tract Disease in Cats – Case report

Lara Lacerda¹; Jennifer Muñoz Grein²; Marcela Sigolo Vanhoni³; Mariana Scheraiber⁴

Palavras-chave: DTUIF. Trato urinário. Urólitos.

Introdução

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF) é ocasionada por alterações na bexiga urinária e uretra, as quais podem ser urólitos, tampões uretrais, defeitos anatômicos vesicais, infecções urinárias bacterianas, virais ou neoplásicas (Pereira, 2009). Os animais acometidos pela DTUIF apresentam sinais clínicos como hematúria, poliúria, polidipsia, estrangúria, disúria, polaquiúria, alterações comportamentais e cristalúria. Pode ser apresentada na forma obstrutiva ou não obstrutiva e é considerada uma das principais doenças dos felinos, sendo o sexo e obesidade apontados como os principais fatores predisponentes (Costa, 2009). Anatomicamente, a uretra nos machos é mais longa e estreita, quando comparados com as fêmeas. A falta de enriquecimento ambiental, liteira suja, ausência de incentivo para a ingestão de água e a qualidade da alimentação também são pontos importantes na predisposição da doença (Costa, 2015). Considerando a importância e alta frequência desta patologia em gatos, o presente relato tem como objetivo esclarecer e descrever a abordagem clínica assim como o tratamento instituído.

Relato de caso

Foi atendido no dia 24 de agosto de 2017, na clínica escola de Medicina Veterinária da UTP um felino, macho, não castrado, um ano de idade, sem raça definida, com peso corporal 3,8 kg e de pelagem malhada. Na anamnese, o tutor relatou comportamento de urinar fora da liteira, lambedura da região perianal, oligúria, polaciúria, disúria, oligodipsia e hiporexia. A alimentação era com ração seca e úmida, o animal não tinha acesso à rua e sem histórico de doenças anteriores. Ao exame físico, o animal apresentou temperatura corporal de 39,2°C, frequência cardíaca de 172 bpm e respiratória de 60 mrpm, TPC 2", desidratação de 5%, mucosas normocoradas, porém hiperemia em região genital. Os exames laboratoriais de hemograma, bioquímico e urinálise foram realizados. Foi possível observar aumento de neutrófilos segmentados e eosinófilos, indicando inflamação e alergia ou presença de parasitas. Os níveis de creatinina e uréia estavam aumentados, indicando insuficiência renal aguda, e a coloração da urina com aspecto amarelo palha, levemente turva. Na

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 PAP/UTP

4 Professora Orientadora – UTP

sedimentoscopia houve presença de bactérias, cilindros, leucócitos e gordura, indicando a infecção do trato urinário. Após a avaliação do paciente, juntamente com os exames laboratoriais, o diagnóstico de DTUIF foi estabelecido. O tratamento se iniciou com sedação leve para a desobstrução uretral com sonda e lavagem da vesícula urinária, fluidoterapia, seguida pelas seguintes medicações: dipirona 25 mg/kg (TID, EV); metoclopramida 0,5 mg/kg (SID, EV). Por fim, foi administrado meloxicam 0,1 mg/kg (SID, VO) por 3 dias e cloridrato de prazosina na dose de 0,5 mg/kg (BID, VO) por 7 dias. Até o presente momento, o animal se mantém estável e sem o retorno dos sinais clínicos da doença.

Discussão

A DTUIF é uma das principais afecções dos felinos e dentre os sinais clínicos encontram-se polaciúria, alteração comportamental, presença de obstrução uretral, disúria e lambadura do pênis (Costa, 2009), o que também foi observado no caso clínico atendido. O perfil de gatos mais frequentemente acometidos são os machos, castrados, obesos, com 2 a 7 anos, vivem dentro de casa, consomem alimento seco e bebem pouca água, sendo dessas características apenas uma que difere do paciente, por ter idade inferior a dois anos (Rosa, 2010). A escolha do tratamento a ser realizado deve estar baseada na etiologia da doença e obstrução. No estudo em questão, o animal apresentou obstrução mecânica, com a presença de urólitos e tampões uretrais. De acordo com a literatura, as técnicas de desobstrução uretral devem ser realizadas antes de optar-se pela uretostomia perineal (Da Rosa, 2011). Como tratamento medicamentoso, a analgesia e uso de antiinflamatórios são de fundamental importância, como visto no caso em questão, em que o animal obteve a melhora clínica com a utilização desses fármacos. Juntamente com as medicações, soluções eletrolíticas balanceadas, como ringer lactato, geralmente conduzem a adequada estabilização e reidratação (Gerber, 2008).

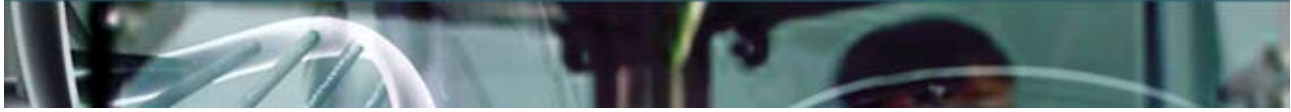
Conclusão

Com relação ao caso exposto, foi possível concluir que o atendimento e tratamento clínico corretos são fundamentais para o sucesso. Os cuidados com alimentação, estimulação da ingestão de água, e enriquecimento ambiental também são pontos-chave para evitar e tratar o animal contra essa doença.

Referências

COSTA, F.V.A. Contribuição ao estudo da doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) – Revisão de Literatura. *MedVep – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos animais e Animais de Estimação*, v.7, n.23, p.448-463, 2009.

COSTA, C.B. DTUIF – Doença do trato urinário inferior dos felinos. 2015. Disponível em: <http://vidapetnews.com.br/portal/dtuiif-doenca-do-trato-urinario-inferior-dos-felinos/>. Acesso em: 18/08/2017.



DA ROSA, V.M.; QUITZAN, J.G. Avaliação retrospectiva das variáveis etiológicas e clínicas envolvidas na doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF). *Iniciação Científica – CESUMAR*. v.13, n.2. p. 103-110, 2011.

GERBER, B. Feline lower urinary tract disease. Part I and Part II. In: *SCIVAC CONGRESS – International Congress on Veterinary Medicine for Companion Animals*, Rimini, 2008.

PEREIRA, J.D.B. Doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF): aspectos etiológicos, diagnósticos e terapêuticos. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Clínica Médica de Pequenos Animais) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 65p., 2009.

ROSA, L.S.S. Doença do trato urinário inferior felino. Campo Grande. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina Veterinária). Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 65p., 2010.